

Agenda

da Diversidade

setembro/2020

TEMA: Covid-19

pensando as diferenças

Pandemia... tempos de estresse

O mundo foi assolado pela pandemia de COVID-19, provocada pelo vírus Sars-CoV-2, gerando uma situação de estresse na população em geral, além dos sentimentos de medo, ansiedade, tristeza, raiva, preocupação, etc. A situação, da forma como se apresenta, cria enormes dificuldades para o indivíduo lidar com a multiplicidade desses sentimentos e comportamentos que são desencadeados. Além da disseminação da doença em si, a população tem sido bombardeada com informações de diversas fontes, muitas vezes ambíguas, disparatadas, ou simplesmente falsas, o que gera confusão e pânico nas pessoas. Nesse cenário caótico, a população atingida por essa avalanche de notícias, sofre com alterações consideráveis do sono, apetite, entre outros sintomas físicos, que podem elevar o grau de preocupação com a doença, trazendo consequências para a saúde mental individual e coletiva, uma vez que lidar com as emoções e com as alterações comportamentais se traduz em eventos complexos.

Além das situações de adoecimento mental apresentado pela população em decorrência da pandemia e do isolamento social, informações da nota técnica do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020) apontam

um crescimento da violência doméstica de 44,9% entre março de 2019 e março de 2020. Dados do Governo Federal indicam que as mulheres não são as únicas a sofrer em decorrência da pandemia e do isolamento; as crianças também tem sido alvo de violência física, sexual e psicológica. Segundo dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, foram registradas 1.133 denúncias entre os dias 14 e 24 de março de 2020. Ribeiro (2009) afirma que a violência é um fenômeno complexo e uma das principais causas de morbidade e mortalidade em diversas partes do mundo. Dessa forma, a junção da pandemia, isolamento social e a violência sofrida pelas mulheres, crianças e adolescentes podem resultar no aumento de pessoas presas, agravando a situação do sistema prisional.

A pandemia provocada pelo novo corona vírus evidencia a importância das medidas de profilaxia para minimizar a disseminação da doença no sistema carcerário. Os procedimentos para reduzir a proliferação do vírus, segundo recomendações da Secretaria da Saúde, são o isolamento social, que impede aglomerações e contatos interpessoais aleatórios; a higienização das mãos; ventilação dos ambientes, entre outros.

para arquivar, centralize e lura.



Defesa da Saúde Mental

A higienização dos ambientes, bem como a pessoal é muito importante a qualquer tempo, mas principalmente em meio ao caos de uma pandemia. No sistema carcerário o distanciamento e a adoção de medidas mais rígidas de higiene se mostram muito difíceis de serem aplicadas e a contaminação e proliferação da doença pode ser potencializada, afetando não somente a população carcerária, mas também os servidores. Segundo dados do Conselho Nacional de Justiça, em seu Boletim de 05/04/2021, o sistema prisional paulista apresenta 2.095 casos de COVID-19 confirmados com exame PCR e 1.240 testes rápidos com resultados positivos, além de 68 óbitos.

Não podemos ignorar também a questão do impacto psicológico que o aprisionamento causa

no indivíduo e que se torna mais intenso devido à necessidade de isolamento social e às restrições com relação a visitas familiares, aumentando assim a probabilidade de sofrimento mental. A atenção dada à saúde mental deve ser oferecida sem distinção, tanto para os presos quanto para os servidores!

Nos deparamos, assim, com uma necessidade urgente de soluções criativas para superar a demanda de sofrimento mental crescente em função do contexto pandêmico da COVID-19, e esse é o momento para implementarmos uma rede de apoio aos presos e servidores do sistema prisional, identificada e construída via psicoeducação, no que diz respeito à saúde mental dentro do sistema carcerário!



Agenda da Diversidade

Construindo uma estratégia de intervenção

A psicoeducação pode ser uma estratégia muito importante de intervenção se considerarmos a extrema vulnerabilidade emocional no contexto da pandemia dentro do sistema carcerário. A utilização dessa técnica ajuda as pessoas a aprenderem novas habilidades; modificarem a forma de pensar e de se comportar, buscando autoconhecimento, motivação e promovendo a saúde de todos os envolvidos.

Além dos benefícios apontados, a psicoeducação é um recurso que vem sendo utilizado nos tratamentos de diversos transtornos, como por exemplo, ansiedade, dependência química, transtornos do humor, entre outros diagnósticos. As formas de trabalhar com psicoeducação são diversas, podendo ser utilizados materiais informativos como cartilhas disponíveis no site do Ministério da Saúde e no site da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), assim como gráficos, videoaulas, filmes, músicas, folhetos ou cartazes, indicados na rede. As atividades podem ser realizadas de forma individual ou em grupo ou por outros meios que não envolvem o contato direto, como por exemplo o uso de cartazes e folhetos.

Para que o aprendizado seja internalizado, Grevet (2003) ressalta que o processo de aquisição de conhecimento implica em revisão e modificação dos esquemas do conhecimento já adquirido, não bastando apenas ter à frente o conteúdo que será aprendido, mas que o indivíduo possa compará-los, observando semelhanças e diferenças, e integrar esse conhecimento aos esquemas anteriormente adquiridos.

Cidadania Ativa



<https://holiste.com.br/renato-na-quarentena/>

Renato na Quarentena (2020)

Animação produzida pela Empresa Holiste e exibido no Youtube que mostra as consequências do isolamento social provocada pela covid-19 pode desencadear uma série de transtornos mentais.

Tecendo a Rede

- **Coronavírus | Covid-19 - Material para download:**

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) tem produzido uma série de materiais informativos sobre a pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (Covid-19). A reprodução do material é livre e gratuita

<https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>

- **O Ministério da Saúde também oferece uma cartilha tira dúvidas sobre covid-19**

<http://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Cartilha-Infoacoes-Coronavirus.pdf>.

Saiba mais!

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Boletins CNJ de Monitoramento COVID-19 Registros de Contágios/Óbitos-Portal CNJ
<https://www.cnj.jus.br/sistema-carcerario/covid-19/registros-de-contagios-obitos/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE / COORDENAÇÃO DE SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL. Nota informativa Nº 8/2020-COPRIS/CGGAP/DESF/SAPS/MS. Orientação sobre o novo Coronavírus para o sistema prisional.
http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/Informativos_Unidades_Penais/02_notas_Informativa_8.pdf

Expediente: Eliana Dalla Vecchia (Diretora Técnica de Saúde II – Centro de Políticas Específicas), Patrícia Freitas - Ecom/CRSC (conceito gráfico/diagramação). Colaboraram nesta edição: Ana Dantas (ATAS – Psicóloga - Centro de Políticas Específicas).

Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania: Rua Líbero Badaró, 600. CEP: 01008-000. Centro – São Paulo/SP

